

# **POLÍTICA CURRICULAR EM ANGOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020**

Discente: Telma Albano Gola<sup>1</sup>

Orientadora: Joana Rower<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente temática de estudo, busca analisar a política educacional angolana e a disciplina de Sociologia nas escolas públicas do Ensino Médio em Angola, no período de 2010 a 2020, baseando-se nas sucessivas mudanças do sistema educacional angolano que começam a surgir precisamente desde o ano de 2001 e se estendem aos anos subsequentes. Especificamente o que se propõe é analisar a disciplina de Sociologia na grade curricular do ensino médio em Angola, bem como procurar identificar quais as contradições existentes para o desenvolvimento da mesma enquanto disciplina. Tanto mais é que a Sociologia é uma disciplina que procura discutir os problemas sociais presentes na vida dos indivíduos e na sociedade em que estão inseridos. A metodologia empregue no desenvolvimento deste trabalho consistiu na revisão bibliográfica e documental, abordada por Gil (2002). Entretanto, para dar corpo ao nosso trabalho e compreender a situação da disciplina de Sociologia em Angola, buscamos autores como Vitumba (2019), Macamo (2002), Moma (2016), Mmende e Rower (2019), Candiengue (2021 e 2022), entre outros autores que nos ajudaram a pensar e a discutir sobre a Sociologia no ensino angolano, e a política educacional direcionada ao avanço do ensino da Sociologia em Angola. Contudo, a nossa abordagem para este objeto, é de natureza qualitativa de modo a analisarmos teoricamente os resultados do trabalho colhido na revisão bibliográfica e documental que foram aplicadas para análise e discussão da questão da política educacional em Angola e o ensino de Sociologia no ensino médio no país. Com a pesquisa feita, concluímos que a disciplina de Sociologia nas escolas públicas do ensino médio em Angola é altamente incerta devido à falta de ferramentas necessárias para ensinar Sociologia de forma adequada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Educacional; Sociologia; Ensino Médio; Angola.

---

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), graduada em licenciatura em Sociologia pela mesma universidade.

<sup>2</sup> Professora titular da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), alocada no Instituto de Humanidades (IH).

## INTRODUÇÃO

No alvorecer do século XXI, o debate sobre a educação em Angola tem sido muito acirrado, desde a primeira década, principalmente no começo da segunda década, isto é, 2010 a 2020<sup>3</sup>. Com a implementação da disciplina de Sociologia nas escolas públicas do ensino médio durante a Segunda República,<sup>4</sup> e pela estranheza, esta implementação da disciplina abriu espaços diversos para os debates da Sociologia. Para Manuel (2016), o desenvolvimento da sociedade precisa passar por uma boa educação, pelo debate, de modo a responder sobretudo, às necessidades e os desafios que a contemporaneidade nos coloca.

Entretanto, o presente objeto de estudo, busca analisar a política educacional angolana e a disciplina de Sociologia nas escolas públicas do Ensino Médio em Angola, no período de 2010 a 2020, baseando-se nas sucessivas mudanças do sistema educacional angolano que começam a surgir precisamente desde o ano de 2001 e se estendem aos anos subsequentes com intuito de mudar o modelo educacional colonial de 1978. O trabalho visa analisar a disciplina de Sociologia na grade curricular do ensino médio em Angola, bem como procura identificar quais as contradições existentes para o desenvolvimento da mesma enquanto disciplina buscando assim, discutir seus impactos no desenvolvimento do comportamento dos jovens-adolescentes em ambiente escolar.

A Sociologia, enquanto campo de estudo científico, nos mostra que seus conhecimentos são fundamentos essenciais para a compreensão das sociedades africanas. Autores como Macamo (2002), Moma (2016); Manuel (2016), Candiengue (2021 e 2022), Vitumbaca (2019), entre outros, abordam a questão das Ciências Sociais e, mais especificamente da Sociologia, propondo, entretanto, uma ruptura no sistema educacional no que se refere ao ensino da Sociologia em África e especificamente em Angola.

Conforme aponta Manuel (2016), a Sociologia é uma Ciência muito séria para o nosso contexto geral, em que se deve ter a responsabilidade em recebê-la e dar-lhe os instrumentos que necessita para aprofundar a sua marcha. Visto que, é uma Ciência mal compreendida pelas suas interrogativas e por procurar compreender as diferenciações da

---

<sup>3</sup> Primeira década dos anos 2000 começou de 2001 à 2010 e a segunda década começou de 2011 à 2020.

<sup>4</sup> Segunda República teve o início em 1992 com a realização das eleições gerais de Angola em 1991 e termina em 2008 com a entrada em vigor da Constituição da República de Angola em 2010, deixando para tanto de vigorar a Lei Constitucional da Primeira República.

sociedade, que de certo modo, acaba inquietando a própria sociedade. No entanto, é uma Ciência que passa na maior parte dos casos à margem de uma realidade social que lhe oferece muitas questões para pesquisar.

Candiengue (2021), na mesma perspectiva, aponta que a Sociologia em Angola, é uma Ciência social contemporânea que aborda questões da nossa realidade social, *guetos*<sup>5</sup> e *musseques*<sup>6</sup>, na qual, as novas indagações das sociedades e do nosso tempo em várias categorias do saber no sentido de observar, responder e indagar as demandas sociais na atualidade a partir do ponto de vista reflexivo do fazer e do pensar a realidade social complexa do cotidiano. E neste caso, Candiengue (2021), embasado em Bourdieu reitera que a Sociologia surge da necessidade de reorganização das estruturas estruturantes e das estruturas estruturadas da sociedade, e na inclusão de uma consciência crítica que reajustasse o pensar e fazer o cotidiano social a partir da cognição reflexiva do social construído no período colonial e pós-colonial que na qual, remete até aos dias de hoje.

Entretanto, a responsabilidade de criação e implementação das políticas públicas para efetivação das políticas educacionais nas escolas públicas, é da obrigação do Estado, elemento de normatização e do governo, a qual envolve interesses políticos diversos. Tanto mais que a política educacional de um país deve ser guiada também pelos interesses das comunidades locais. Para Hofling (2001), o Estado é considerado um conjunto de instituições permanentes, como órgãos legislativos, tribunais, exército e outros, que não formam um bloco monolítico que possibilite a ação governamental. Pois o governo é um conjunto de programas e projetos que partem da sociedade, como políticos, técnicos e organizações da sociedade civil.

A escolha do objeto, “Política Curricular em Angola: Desafios e Perspectivas da Sociologia como disciplina nas Escolas Públicas de Ensino Médio entre os anos de 2010 a 2020”, resulta da experiência vivida no ensino médio em Angola, no período de 2014 a 2016, como estudante do curso de Ciências Humanas. É um tema que foi surgindo em minha mente quando me tornei estudante de Licenciatura em Sociologia na Unilab<sup>7</sup>, onde

---

<sup>5</sup> Guetos são bairros de uma cidade onde vivem os membros de várias etnias.

<sup>6</sup> Musseques é um nome que deriva de uma língua nacional angolana que é o “kimbundu”, que significa terra vermelha, que são bairros periféricos suburbanizados.

<sup>7</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, criada pela Lei nº 12. 289, em 20 de julho de 2010.

comecei a perceber o objetivo e a importância da Sociologia nas escolas de ensino médio e como a mesma disciplina contribui para o desenvolvimento social, crítico e profissional de um indivíduo.

Na mesma linha de pensamento, o trabalho visa contribuir para a construção crítica de adolescentes e jovens do ensino médio que, por meio do ensino adequado da Sociologia, possam criar uma imagem de indivíduos capazes de adquirirem uma percepção crítica da realidade, o que lhes permitirá levá-los a investigar mais, e com maior atenção, a sociedade da qual fazem parte.

Dessa forma, ao discutirmos o ensino adequado da Sociologia, é importante considerar a falta de recursos necessários que impedem que os professores e pesquisadores apresentem os conteúdos de uma forma que desperte o interesse dos alunos. Neste caso, para que os alunos se interessem pela Sociologia, os professores, pesquisadores e outros profissionais da área, precisam criar maneiras de ensinar que os alunos se interessem. Como explica Candiengue e Ossagô (2022),

o sociólogo, enquanto agente e ator dotado de capacidades teórico-analítica do saber, deve promover o olhar treinado para a interdisciplinaridade como forma e meio de produção de saberes que contemple as necessidades da racionalidade epistêmica no seio das universidades, dos acadêmicos, grupos de estudos, pesquisas, pesquisadores e profissionais diversos, pois a Ciência exige de nós rigor e excelência na sua construção. Rigor este que passa por um processo complexo de olhares objetivos e subjetivos sobre o espaço e o objeto racional a construir. Este saber se dá e se constrói dentro da estrutura social (CANDIENGUE; OSSAGÔ, 2022, p. 103).

Entretanto, a promoção deste olhar treinado, poderá despertar nos mesmos alunos em fase de instrução média, uma visão crítica da vertente social, o que permitiria uma maior percepção da realidade social, política e cultural da sociedade angolana. Por outro lado, despertará o interesse dos jovens em ingressar às universidades na área das Ciências Sociais, e especificamente na área de Sociologia.

Enquanto estudante de Ciências Humanas no ensino médio, não tive oportunidade de aprender muito sobre a Sociologia, nem tão pouco senti a necessidade de ter a Sociologia na grade curricular do ensino médio, dada a forma como a disciplina era ministrada e o modo como os conteúdos da disciplina eram abordados. Na 11ª classe, só tivemos professor de Sociologia no 1º trimestre, ele não era um professor com formação na área e não ensinava os conteúdos de Sociologia como tal. No entanto, terminamos o ano letivo sem professor de Sociologia. Já na 12ª classe, tivemos uma

professora no ano letivo inteiro, contudo a disciplina era ministrada uma vez por semana, e as aulas tinham a duração de apenas 45 minutos, e por sinal é uma disciplina optativa, e mesmo assim, a professora nem se quer vinha sempre ministrar as poucas aulas referentes a Sociologia. Tanto mais que, quando tínhamos aulas de Sociologia, a professora vinha para aula e apenas lia o fascículo e conseqüentemente considerava como lição designada, e não tínhamos explicações dos textos ministrados, nem tão pouco debates sobre o assunto ministrado, ou então sessão de dúvidas sobre o material que foi ministrado. Nós como alunos, nos adaptávamos apenas ao método e a prática que a professora aplicava em suas aulas.

Portanto, hoje com a compreensão da Sociologia e da sua importância dentro da sociedade, embarcamos no presente estudo com o intuito de analisar a disciplina de Sociologia na grade curricular do ensino médio em Angola nas escolas públicas. E isso passa pela política educacional. Para Menezes (2001), a política educacional é fundamentada por princípios gerais que estabelecem a finalidade da formação escolar, onde se determina o perfil do indivíduo que se espera ter em uma sociedade.

Já Pires (2005), considera a política educacional, como o conjunto de diretrizes, decisões e ações sob o controle estatal, com o objetivo de promover a educação formal obtida em instituições socialmente reconhecidas e que sejam capazes de oferecer, avaliar e certificar a conclusão do processo educativo [...], nesta perspectiva, a criação de políticas públicas voltadas a educação, é um direito previsto na Constituição da República de Angola.

Segundo Hofling (2001), refletir sobre a política educacional, as ações locais que visam dar maior eficiência ao processo de ensino e aprendizagem, gestão escolar e a utilização de recursos, limita-se a caracterizar a mudança na função política do setor. Caso não se promova efetivamente a inclusão dos envolvidos na tomada de decisão, no planejamento e na execução da política educacional, teremos resultados positivos nas avaliações dos programas da política educacional, mas não teremos avaliações da política de educação.

Joslin (2016), destaca que a implementação de políticas nas escolas é uma tentativa de resolver problemas, o cumprimento da mesma política é um tanto negligenciado. Isto porque professores, as pessoas que trabalham nas instituições escolares e os estudantes são deixados de fora do processo político e tornam-se meros

praticantes. Já Pires (2005), enfatiza que a política educacional, está historicamente situada nas sociedades modernas e contemporâneas, diante do capitalismo e da democracia, que tem um caráter que varia no dentro de uma perspectiva ideológica que vai de uma posição liberal-conservadora a uma posição social-democrática, dependendo, no entanto, dá ênfase colocada no papel do governo quanto ao fortalecimento de condições de vida e de trabalho aos indivíduos.

Deste modo, o presente trabalho, procura refletir sobre o lugar da Sociologia no ensino médio no âmbito da Sociologia reflexiva, da Sociologia da prática interpretativa e da Sociologia do saber. Para Macamo (2002), a Sociologia nos proporciona muitos desafios históricos e sociais que devem ser percorridos por momentos reflexivos para o desenvolvimento sistemático do conhecimento social. Macamo (2002) reitera que a Sociologia do saber ou do conhecimento está ligada às condições de produção de conhecimento e à relação que o conhecimento tem com o social e com as áreas mais interessantes e estimulantes da Sociologia, sendo que as sociedades africanas são em grande parte produto de conhecimentos apesar que a desordem e caos de onde são capturados não indicam presenças de qualquer tipo de conhecimento em sua estrutura.

Candiengue e Ossagô (2022), argumentam que a Sociologia enquanto conhecimento está presente em todos os lugares onde a vida em sociedade se dá e se produz. Em África, a mesma Ciência é produzida num todo complexo de cosmopercepções construídas através da cultura, da tradição e da experiência quotidiana.

A implementação da Sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio em Angola, pode permitir-nos refletir sobre o contributo dos conhecimentos sociológicos no ensino médio, uma vez que é uma disciplina que está relacionada com a produção de conhecimentos locais, que devem ser considerados com base na realidade em que os indivíduos estão inseridos. Perante os explícitos, levantam-se as seguintes questões: Quais as implicações na prática da disciplina de Sociologia nas escolas públicas do ensino médio angolano? Que estratégias foram adotadas para implementar a disciplina como optativa e não como obrigatória nas escolas do ensino médio? Quais são os empecilhos enfrentados pela disciplina após a sua implementação nas escolas públicas do ensino médio? Portanto, é necessário refletir sobre o percurso da Sociologia no ensino médio e seu impacto no atual quadro do sistema de ensino ou educacional no país.

## **METODOLOGIA**

Pela complexidade da temática que procurou estudar um campo abrangente que é a questão da política educacional angolana e a Sociologia como disciplina nas escolas públicas do Ensino Médio, utilizamos o método qualitativo, pois usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos, uma vez que ela abrange um caráter subjetivo ao qual priorizamos com a nossa proposta de estudo no viés do nosso objeto de análise, que utiliza “os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto” (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

Com intuito de alcançar os objetivos traçados, o presente objeto de estudo também será bibliográfico e documental. Como apresenta Gil (2002), a pesquisa bibliográfica decorre da consulta dos materiais já elaborados sobre o assunto em estudo, geralmente feita através de livros e artigos científicos, na qual utilizamos ao longo da realização deste trabalho. Neste sentido, foi feita uma revisão bibliográfica utilizando materiais já elaborados que abordam o tema em causa ou a fim, com objetivo de dar mais clareza ao nosso trabalho. Gil (2002), afirma que a pesquisa documental se assemelha a pesquisa bibliográfica, a diferença consiste na reelaboração e exploração entre as ambas na natureza das fontes.

## **POLÍTICA EDUCACIONAL EM ANGOLA: A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO**

A educação em Angola estava sob o domínio colonial até o período de luta armada, em que o país conquistou a independência em 1975. Neste sentido, com a consumação da conquista da independência, o governo angolano se viu na obrigação de desenvolver novas políticas educacionais, pensando numa mudança educativa. Isto, garantiria uma melhor educação para a população, neste caso, rompendo com o conhecimento colonial ou a educação colonial e pensando a angolanidade do saber tradicional ou do saber africano.

Para Macamo (2002), o saber tradicional diz respeito principalmente à questão dos rituais, onde a ordem social é criada e confirmada. Este saber não é produzido apenas no ambiente tradicional, também pode ser produzido no meio acadêmico, distinguindo apenas as tendências que vão no sentido instrumentalizado do conhecimento, o que nos

faz pensar na existência ou não da filosofia africana. O conhecimento africano, por outro lado, consiste numa projeção que cria uma imagem da África como resultado da aceitação da condição de modernidade com a perspectiva de encontrar dentro dela o seu próprio espaço de identidade, que por sua vez reduz o essencialismo do conhecimento colonial.

Para Silva (2004), a política educacional representa uma garantia de que os cidadãos poderão se beneficiar de uma educação que contribua para o seu pleno desenvolvimento pessoal e social, tendo em conta os requisitos e características específicas exigidas pelos padrões internacionais de desenvolvimento. Mas Rosa (2019) baseado nas teorias de Ball, argumenta que, independentemente de todas as conversas sobre globalização, avançando em direção a novas formas de governança, a maioria das análises de políticas educacionais ainda estão presas em um paradigma de estado-nação de política como governo. Estas análises concentram-se apenas em alguns lugares onde a política pode ocorrer e está localizada e, portanto, carecem das ferramentas e perspectivas adequadas à tarefa de uma Sociologia da política e da cosmopolita.

Entretanto, para que uma política possa ultrapassar governos e tornar-se sustentável, ela deve ser formulada com a participação, tanto da equipe técnica do Ministério da Educação, como também, pelo colectivo de professores e gestores que atuam directamente no ambiente escolar, pois somente dessa forma será possível expressar as aspirações da maioria dos envolvidos no processo educativo, e não somente as intenções dos agentes políticos que ocupam cargos momentâneos no poder (TCHIPESSE, 2004).

Segundo Pires (2005), a política educacional vai além das diretrizes, normas, requisitos obrigatórios em determinados níveis. Há necessidade de definir e criar condições de acesso, mecanismo de controle de certificação, em que, está relacionado à gestão educacional entendida como conjunto de meios processuais utilizados para materializar a política educacional. Pires (2005), reitera que a política educacional, atualmente nos países capitalistas, é uma política pública elaborada e implementada pelo governo com a participação controlada de entidades e organizações não governamentais, que visa atingir metas que a sociedade não alcançaria ou chegaria ao alcance por considerar insuficiente. Caso contrário, houve a intervenção estatal. Também é considerada uma política social se for praticada para atingir setores da sociedade que melhorem as suas condições de vida ao terem acesso aos bens e serviços que se oferecem. É, no entanto, pouco provável que deixe de ser uma política econômica, na medida em



que seus resultados afetam as condições de trabalho e de produção, atingindo a produtividade e o rendimento dos indivíduos e da sociedade.

Hofling (2001), afirma que as políticas públicas são entendidas como responsabilidades do Estado em termos de implementação e manutenção com base em um processo de tomada de decisão que inclui autoridades públicas e diversos organismos e agentes da sociedade relacionados à política implementada. Portanto, as políticas públicas não devem ser reduzidas a políticas estatais.

Deste modo, o interesse básico da política educacional em Angola deve, portanto, ser o de fortalecer o sistema educativo, capaz de oferecer aos cidadãos a melhor qualidade de ensino no contexto mais pluralista possível e de garantir a valorização dos conhecimentos locais. Silva (2004), destaca que o sistema educacional nacional pode declarar como princípio, o desenvolvimento do conhecimento endógeno a fim de contribuir para a reafirmação da identidade da cidadania nacional. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 2020) de Angola:

o sistema de educação e ensino promove o respeito pelos símbolos nacionais e a valorização da história, da cultura, da identidade nacional, da unidade e integridade territorial da preservação da soberania, da paz e do Estado democrático de direito, bem como dos valores morais, dos bons costumes e da cidadania (Lei de Base do Sistema de Educação e de Ensino Artigo<sup>8</sup> 15°, 2020).

A LBSE, Lei nº 32 /20, no seu art. 31.º, assinala que o ensino médio em Angola está organizado no subsistema de ensino secundário geral, no qual encontra-se enquadrado no 2º ciclo do ensino secundário, frequentado por alunos que completam 15 anos de idade no ano de matrícula, e encontra-se dividido em três partes:

<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>CLASSES</b>	<b>DURAÇÃO</b>
Ensino Médio Pré-Universitário (PUNIV)	10º até 12º Classe	3 Anos
Formação Média Técnica	10º até 13º Classe	4 Anos

---

<sup>8</sup> Diário da República de Angola: Órgão oficial da república de Angola.

Ensino Médio Normal	10° até 13° Classe	4 Anos
---------------------	--------------------	--------

Tabela 1: Denominação do ensino médio em Angola

Fonte: Lei n° 32/20

Conforme a tabela ilustrada, é deste modo que está dividido e estruturado o subsistema de educação e ensino do 2º ciclo do ensino secundário (ensino médio) em Angola. Esta estrutura do ensino médio tem como objetivos formar cidadãos capacitados e competentes capazes de responder às demandas existentes na sociedade.

Segundo a LBSE de Angola (2020), o ensino médio pré- universitário tem como objetivo preparar os alunos para concluir o ciclo com qualificação e capacitação para ingressar diretamente ao ensino superior. Já na formação média técnica, visa ampliar, aprofundar e potencializar os conhecimentos, as capacidades, hábitos, cultura, atitudes, aptidões e as habilidades adquiridas ao longo do 1º ciclo do ensino secundário do aluno, que corresponde a formação profissional básica. Diferente de outros subsistemas, o ensino médio normal, tem como objetivo formar professores e demais agentes da educação com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, linguísticos, culturais, técnicos e humanos.

Para analisar a disciplina Sociologia nessa estrutura do ensino médio angolano, é preciso pontuar que o surgimento e o desenvolvimento da Sociologia em Angola foram marcados por algumas etapas difíceis. Segundo Vitumbaca (2019), entre 1975 e 1992, a Sociologia no campo científico angolano passou por um processo de exclusão em que a mesma ciência foi proibida de ser ensinada em universidades e nas escolas do ensino médio. Em 1993, foi fundada em Luanda a A.A.S.A <sup>9</sup>(Associação dos Antropólogos e Sociólogos Angolanos), que serviu de base para o surgimento da Sociologia nas universidades. No mesmo ano, a Sociologia foi enquadrada na grade curricular de Angola, mas foi estudada a partir de outras disciplinas como a Introdução à Sociologia geral e Sociologia da educação, do curso de ciências sociais até 1994, já em 1995 foi iniciado o primeiro curso de Licenciatura em Sociologia pela universidade ISCED<sup>10</sup>, em 2000 pela

---

<sup>9</sup> A.A.S.A. Organização ético-profissional de caráter científico, com personalidade jurídica, autônoma, sem caráter sindical ou lucrativo, nem objetivos de natureza confessional ou religiosa. Tem como objetivo promover o estudo e a discussão dos fenômenos sociais e culturais do ponto de vista antropológico e sociológico, bem como o cuidador das aplicações.

<sup>10</sup> Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda.

universidade Jean Piaget de Angola e 2003 pela universidade Agostinho Neto, localizadas todas em Luanda.

Mmende & Rower (2019), salientam que durante a segunda república a Sociologia foi implementada no âmbito do ensino básico do 2º ciclo do ensino secundário, mas não se desenvolveu muito devido às limitações por conta da própria sociedade civil, que não se interessava em estudar a mesma. Segundo a LBSE de Angola (2020), a educação básica do 2º ciclo do ensino secundário (ensino médio), está organizado por áreas de conhecimento conforme o curso que se pretendia, e é orientada a partir da 10º, 11º, 12º ou 13º classe, e tem como objetivos: “a) preparar o ingresso no mercado de trabalho e/ ou no subsistema de ensino superior; b) desenvolver o pensamento lógico e abstrato e a capacidade de avaliar a aplicação do modelo científico na resolução de problemas da vida prática”. (LBSE de Angola nº 32/20, Artigo 33º, 2020).

Nesta perspectiva, Mmende e Rower (2019), afirmam que a Sociologia é lecionada em Angola em todas as áreas de conhecimento da educação básica do 2º ciclo do ensino secundário, como nos cursos de Ciências Físicas e Biológicas, Ciências Económico- Jurídico, Ciências Humanas e Arte Visual. A mesma disciplina foi incluída na grade curricular do ensino médio como disciplina optativa lecionada a partir da 10ª até a 13ª classe. Portanto, pensar na obrigatoriedade desta disciplina na estrutura curricular do ensino médio significa pensar em criar e questionar a política educacional do ponto de vista de como a construção desse conhecimento sociológico mudaria as percepções e a vida dos adolescentes e jovens. Neste caso, é necessário esclarecer o alcance da prática pedagógica sociológica e a relação com a sociedade histórica e contemporânea.

Manuel (2016), nos ensina que no ensino médio pré-universitário alguns cursos foram eliminados e outros foram criados, onde as disciplinas de Sociologia e Psicologia passaram a disputar a sua permanência dentro de cada unidade orgânica, mas a Psicologia venceu essa disputa, visto que a ela se dá a maior visibilidade social da disciplina no país. Este insucesso surge no momento que o prestígio social da Sociologia parecia ter-se desenvolvido. No entanto, podemos perceber que esta reforma é claramente anti-sociológica, pois elimina a maioria das conquistas que a Sociologia alcançou até agora.

Angola já passou por diversas reformas educativas para melhorar o sistema educativo do país, como aponta Nguluve (2010, p. 55-95 *apud*, Moma, 2016, p. 40), as

duas últimas reformas educativas foram: 1º Reforma do sistema educacional, que foi implementada depois da independência do país em (1976 a 2000), a 2º Reforma do sistema educacional que foi implementada em (2001 a 2015). O autor reitera que, estas últimas reformas, comportam cinco fases que são: “1º Fase de Preparação (2002/2012); 2º Fase de Experimentação (2004/2010); 3º Fase de Avaliação e correção (2004/2010); 4º Fase de Generalização (2006/2011) e, por fim, a 5º Fase de Avaliação Global (2012/2015)”.

Para Moma (2016), a partir destas mudanças no sistema educativo, podemos concluir que estamos numa fase inconcludente em que o Ministério da Educação deve analisar as qualidades e as insuficiências da reforma educativa no país. Deste modo, poderemos avançar com as reformas com maior precisão. A Sociologia como disciplina, oferece ferramentas para compreender a sociedade em que vivemos, ou seja, estimula a imaginação de pensar além dos fatos apresentados, permite compreender as vivências, experiências sociais e modo de vida de cada indivíduo.

Candiengue (2021), contribui quando afirma que o estudo e o ensino da Sociologia em Angola provocam debates sociológicos surpreendentemente profundos entre os estudantes e estabelece a necessidade de estudar, questionar a realidade social e pensar a teoria da realidade do pensamento sociológico angolano contemporâneo, o que leva a considerar a realidade da atividade do social e do fazer social, que não determina o pensamento e a ação científica, nem mesmo o ofício do sociólogo. Também nos permite pensar o lugar da educação na sociedade e compreender as relações da educação com outras instituições como (família, comunidade, igrejas, Estado, dentre outras).

Portanto, o estudo da Sociologia contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do próprio indivíduo na vida profissional, social e académica, por ser uma Ciência que está ligada às relações sociais, políticas, económicas, culturais e tradicionais da sociedade, que por intermédio da produção de seus conteúdos epistêmicos, os indivíduos podem adquirir mais conhecimento sobre a estrutura da sociedade em que estão inseridos. Neste caso, para entender a importância do ensino de Sociologia, Moma (2016), vai propor o ensino da Sociologia da educação no ensino médio, para pensar o desenvolvimento do sistema escolar, pois é um ramo da Sociologia que estuda diversas ações humanas. Com objetivo de compreender as relações entre o sistema de ensino e a realidade social local.

E para Manuel (2016), é necessário afirmar cada vez mais a Sociologia no ensino médio, para criar uma fonte de identidade profissional onde a constituição de uma comunidade garanta o progresso do conhecimento, a partir das discussões contínuas sobre pesquisas realizadas com um enfoque teórico, metodológico e perspectiva epistemológica. Deste modo, poderíamos formular conhecimentos endógenos para torná-la uma disciplina que possa ser lembrada em Angola e que tenha contribuído para a emancipação de todos os atores da sociedade.

Neste sentido, Candiengue (2021), aponta que o ensino de Sociologia em Angola é uma forma de revolucionar as epistemologias do ocidente e de modernizar os saberes científicos que dependem inteiramente dos conhecimentos ou saberes coloniais, onde as instituições de ensino são os agentes que constroem esses novos saberes sobre o social. Candiengue (2021), propõe para as organizações educativas uma reflexão de novas descobertas sociológicas, cujo objetivo é contribuir para a desconstrução de ideologias criadas sobre a África, em particular sobre Angola, e que estas novas descobertas possam contribuir para o desenvolvimento da percepção crítica entre adolescentes e jovens.

Moma (2016), salienta que a percepção do impacto da Sociologia no sistema da reforma educativa vigente em Angola passa por uma análise sintética do estado atual do conhecimento científico, deste modo, sabemos que é uma forma distinta e conceptualmente constituída e organizada de conhecimento peculiar e conceptualmente sistematizado como um conjunto de métodos propícios.

Nesse caso, a política educacional desenvolvida pelo governo angolano está sujeita a uma análise crítica centrada não exclusivamente em política, mas também sociologicamente. Para Joslin (2016), a partir das ideias de Ball afirma que:

em linhas gerais o compromisso das políticas educacionais é levar os padrões de desempenho escolar. Os padrões ocupam assim o centro das políticas de educação. O discurso de “padrões” trabalha para articular uma visão do que é a escolaridade e de como ela deveria ser: maior e melhor. Difundindo assim uma cultura de desempenho que pressiona de forma descendente sistemas educacionais. (JOSLIN, 2016, p. 5).

Da Rosa (2019), mostra que, com base nas ideias de Ball e Braun, as dificuldades deste fenómeno implica em levar em conta as diferentes culturas, histórias, tradições e comunidades de práticas existentes nas escolas, sem esquecer da formação dos professores e do contexto material onde as políticas são feitas. São questões que envolvem muitos fatores incluindo os processos emocionais dos estudantes como choque de

personalidade, a dedicação e comprometimento, ambição e a estafa, humor e momentos de cinismos e frustração que são em sua maioria ignoradas e silenciadas pelos estudos de implementação. Neste caso, é necessário olhar para o bem-estar emocional dos estudantes, e por isso nos questionamos, o que deve ser ensinado? Os estudantes devem aprender o que o governo quer que aprendam, ou devem aprender o que é necessário para o seu desenvolvimento cognitivo crítico e reflexivo?

Com base nesta análise, teremos uma ideia do real impacto das abordagens sociológicas no atual sistema de ensino. Candiengue (2021), afirma que o ensino de Sociologia no ensino médio em Angola inclui discussões centradas nas questões sociais de forma analítica e indispensável para o estudo do social e da teoria empírica do cotidiano, a fim de construir um “pensamento sociológico” que reflita a sociedade ideal construída na reflexão social da sociedade angolana. Por outro lado, para aprofundar o ensino de Sociologia em Angola e a sua efetivação no sistema de ensino geral, é necessário avaliar e analisar os desafios que os adolescentes e jovens estudantes colocam como um todo vivenciado dentro da sociedade e dos seus *musseques e guetos*.

Candiengue (2021), reitera que o ensino ou estudo da Sociologia consiste em enfrentar, confrontar e questionar tudo o que acontece e se constrói dentro de uma lógica sociológica e no modo de ver o mundo como um todo complexo, onde os indivíduos não são sujeitos neutros dos *musseques e guetos*, mas que experienciam vivências compartilhadas dentro desta sociedade enquanto um lugar e meio de construção de relações sociais variáveis. Portanto, é precisamente nestas experiências partilhadas de ação e pensamento social que há uma necessidade urgente de uma Sociologia adequada para o ensino médio, para que os alunos compreendam as lacunas sociológicas que a sociedade ou comunidade lhes proporcionam na construção das suas relações sociais.

Portanto, sabemos que é fundamental a verificação do quadro sobre as principais teorias curriculares. Para Siga e Rower (2017), a desnaturalização as ideias eurocêntricas no nosso ensino, exige antes de tudo pensar na formação dos formadores e na forma como são instruídos ou preparados para atuarem nas escolas. Em segundo lugar, é necessário pensar como o currículo está organizado para que seja o ponto de partida ou a chave principal do processo de ensino. O ensino da Sociologia necessita, de uma nova pedagogia que proporcione aos alunos novos horizontes, no sentido de explicar ou compreender a vida em sociedade de acordo a sua realidade.

Esta realidade deve estar expressa na estrutura curricular de modo a que o ensino desta reflita os horizontes e sentidos que se pretende alcançar com a educação. Pois, a grade curricular é um documento que apresenta quais disciplinas serão oferecidas e que determina a carga horária de cada disciplina, ao mesmo tempo que esta traz o conteúdo programático da disciplina a ser ministrada. Para Siga e Rower (2017), a Sociologia na grade curricular de Angola é uma disciplina não obrigatória, mas sim optativa para todas as áreas do 2º ciclo do ensino secundário, pois, a mesma possui uma carga horária muito incompatível com outras disciplinas. A “Sociologia em Angola almeja atingir um lugar relevante no quadro das ciências sociais, tornando-se obrigatória na estrutura curricular do segundo ciclo, de modo a criar e a questionar as políticas educativas em Angola” (MMENDE; ROWER, 2019, p. 53).

O componente curricular é um processo de planeamento do ensino baseado nos conhecimentos que visam desenvolver os indivíduos para que posteriormente possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade, e é um meio de controle que determina o que pode ou não ser ensinado à sociedade e como os indivíduos devem ser formados. Então, “é importante, que os currículos acompanhem as dinâmicas e mutações sociais que crescem de forma desenfreadas numa sociedade pós-moderna ou pós-industrial para outros, que são reconhecidas,” (MOMA, 2016, p. 36).

No entanto, o componente curricular da Sociologia no ensino médio, faz parte de um currículo que não permite desenvolver uma tradição pedagógica, o que provoca uma elaboração insuficiente de considerações sobre como ensinar teorias e conceitos sociológicos, bem como dificuldades ao delimitar os conteúdos relevantes para o ensino médio. Moma (2016), propõe, portanto, um método de elaboração curricular denominados como “currículo dialético ou intermédio”, como forma de desconstrução, construção e reconstrução de qualquer currículo, cuja característica será a articulação de conhecimentos da realidade “regional, comunal e local” isto é, um currículo que visa na dialética entre os conhecimentos “local e universal”. E Candiengue (2021, p. 6), afirma que:

a Sociologia em Angola constitui um grande desafio sociológico de construção da epistemologia do saber endógeno na África lusófona, e uma grande preocupação social do fazer científico, e do produzir o conhecimento próprio para pensar a realidade e a racionalidade social dos PALOPs, e de Angola enquanto “*gueto*” e “*musseque*” capaz de emancipar e de cumprir a função potencializadora de transformação da sua conjuntura teórico-social, e configurar novas tendências epistêmicas de saberes sociológicos abertos aos novos campos de produção cognitiva em Sociologia que projete o país para um

movimento dialógico e contínuo dos agentes e sujeitos para a construção de “Pensamentos Sociológico Angolano”.

Mona (2016), reitera que o currículo de Sociologia não pode ser pensado apenas nos conhecimentos eurocêntricos, pois desta forma desvaloriza os conhecimentos locais. Para isso, é necessário pensar numa Sociologia que consiga olhar para as realidades locais dos alunos, ou seja, pensar em integrar todas as questões da realidade social que precisam ser explicados ou discutidos na disciplina de Sociologia, e processados de forma mais sociológica, para que os alunos entendam e aprofundem ainda mais os conhecimentos da Sociologia nas escolas do ensino médio.

Os conhecimentos que compõem a Sociologia no Ensino Médio são fundamentais para garantir ao estudante a apropriação das competências e habilidades previstas pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A Sociologia, por sua própria definição, é uma ciência interdisciplinar, visto que contempla, no Ensino Médio, além dos conhecimentos sociológicos, os conhecimentos da Ciência Política e da Antropologia. Essas áreas dialogam intensamente com a Filosofia, a História, a Geografia e a Economia, e possuem diálogos integrados com as demais áreas de conhecimento, pois os objetos de investigação das Ciências Sociais são variados e diversos, dada a complexidade das relações sociais, políticas e culturais nas quais estamos inseridos (Sistema Estadual de Ensino do Paraná, 2021, p. 671 a 672).

Portanto, o componente curricular de Sociologia necessita de consolidação no âmbito do ensino médio em Angola. Siga e Rower (2017), abordam que um dos livros didáticos de Sociologia utilizados no ensino médio em Angola, não foram produzidos pelos autores locais, isso significa que, mesmo que o componente tenha um progresso nos conhecimentos locais, ainda é “colonizado”. Porque o livro usado para esta disciplina no ensino médio é a *Sociologia geral*, escrito pela autora brasileira Eva Maria Lakatos, que fornece uma ciência sociológica local, mas um ensino colonizado de Sociologia. “Então, questiona-se em que medida os sociólogos nacionais (angolanos) pensam o currículo da escola? A história da colonização não pode tornar-se uma prática enraizada nos nossos países como herança colonial, ou seja, como os resquícios do colonialismo” (SIGA; ROWER, 2017, p. 16). Neste caso, por sermos simplesmente reprodutores dos conhecimentos ocidentais, leva-nos a ocupar uma posição que nos torna cada vez mais como um subcampo científico.

Para Moma (2016), a disciplina de Sociologia enfrenta dificuldades na sua integração na educação angolana devido à falta de materiais didáticos produzidos por autores nativos, à incompatibilidade dos programas curriculares com relação a carga horária das instituições do ensino médio, à inexistência da disciplina de Sociologia em



algumas instituições por falta de professores formados na área de Sociologia e números de aulas reduzidas nas escolas.

Os programas para lecionarem disciplinas curriculares são muito ricos na forma, mas pouco em conteúdo. Estes programas nem sempre reflectem o que há disponível, mas sim um ideal do que era necessário um principiante aprender. Nem sequer há uma biblioteca para a sociologia rica em obras básicas, tem válido o empenho e o investimento de certos docentes que têm posto à disposição a sua biblioteca pessoal para formar futuros sociólogos com alguma qualidade (MANUEL, 2016, p. 18).

Para Moma (*op.cit*), com base na linha de abordagem da desvalorização da produção dos conhecimentos locais, temos a legitimidade de questionar o nível de análises críticas que precisam ser introduzidos no sistema educativo atual. Devem estabelecer uma reflexão sobre os seus efeitos práticos, ou seja, os resultados do atual sistema de ensino e da educação na forma de pensar, ser, estar, e agir das pessoas em idade escolar. Portanto, é necessário refletir sobre o desenvolvimento do currículo, o percurso da Sociologia no ensino médio e seu impacto no atual quadro de ensino ou no sistema educativo em Angola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na nossa pesquisa, concluímos que a disciplina de Sociologia nas escolas públicas do ensino médio em Angola é altamente incerta devido à falta de ferramentas necessárias para ensinar Sociologia de forma adequada. Além disso, está disciplina passa por muitas restrições no que diz respeito aos conteúdos abordados ou discutidos dentro de sala de aula e ao tempo que tem para ser ministrada. Neste caso, para o ensino adequado da Sociologia, é necessário que esta disciplina sofra algumas mudanças na grade curricular do ensino médio.

Portanto, é importante sublinhar que a implementação da Sociologia como disciplina obrigatória nas escolas públicas do ensino médio em Angola é um passo importante para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. No entanto, existem desafios significativos a serem enfrentados, como a falta de recursos didáticos e a falta de tempo para aprofundar o conteúdo da disciplina.

Além disso, é importante que as escolas públicas tenham uma abordagem crítica e reflexiva da Sociologia que levem em consideração as diversas realidades e contextos dos alunos e das suas comunidades. Além disso, é importante ensinar a Sociologia de

forma interdisciplinar integrar outras áreas do conhecimento e estimulando uma visão mais ampla e integrada da sociedade.

A política educacional é uma decisão tomada pelo governo para melhorar o processo da educacional, começando pela infraestrutura, materiais didáticos, formação de professores e ferramentas necessárias para um bom ensino presencial, portanto, para pensar sobre o ensino adequado de Sociologia é necessário ter ferramentas que respondem exatamente às necessidades desta disciplina, e para isso, tudo depende do governo angolano.

Portanto, recomendam-se que sejam realizados investimentos significativos na formação de professores de Sociologia nas escolas públicas angolanas, na produção de materiais didáticos adequados e na criação de espaços de debates e reflexão sobre a sociologia.

Em relação às perguntas levantadas no trabalho, conseguimos abordar parcialmente os empecilhos enfrentados pela disciplina após a sua implementação nas escolas públicas do ensino médio. No entanto, as outras duas questões mencionadas não foram respondidas durante as discussões: quais as implicações na prática da disciplina de Sociologia nas escolas públicas do ensino médio angolano e que estratégias foram adotadas para implementar a disciplina como optativa e não como obrigatória nas escolas do ensino médio. Essas questões serão abordadas em futuras pesquisas para dar continuidade a este trabalho.

## REFERÊNCIAS

CANDIENGUE, António Domingos. **O ensino das Ciências Sociais em Angola: pensar a partir da construção de pensamento sociológico angolano**. 2021. 64 f. Monografia (Licenciatura plena em Sociologia) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, 2021.

CANDIENGUE. António Domingos; DE CARVALHO, Ricardo Ossagô. Ensaios Interdisciplinares em Humanidades. **A Interdisciplinaridade como Necessidade Metodológica para o Sociólogo** – Cap. 5 Volume VI /; Prefácio de Ana Maria Eugenio da Silva e Francisco Vítor Macêdo Pereira. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, p. 101 a 117, 2022. Disponível em: <https://mih.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/01/Ensaios-Interdisciplinares-em-Humanidades%E2%80%93Volume-VI-2022-1.pdf> . Acesso em: 08/ 07/2023

DA ROSA, Sanny S. **Uma introdução às ideias e às contribuições de Stephen J. Ball:** para o tema da implementação de políticas educacionais. Revista de estudos teóricos y epistemológicos em política educativa, São Caetano do Sul, ano 2019, v. 4, n. 1, p. 1-17,

13 abr. 2019. DOI 10.5212/retepe.v.4.004. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe>. Acesso em: 13. 12. 2022.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino nº 32/20, de 12 de agosto de 2020**. Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino Nº 17/16 de 7 de outubro de 2016. Lei de base do sistema de educação e ensino: ensino de base 2020, Angola, ano 2020, v. 3, n. 32, p. 4423-4454, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://mescti.gov.ao/ao/documentos/lei-de-bases-do-sistema-de-educacao-e-ensino-alteracao-a-lei-17-16/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa: que é pesquisa bibliográfica**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 176 p. v. 7°. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>. Acesso em: 20 ago. 2022.  
HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. ., São Paulo, ano 2001, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10. 08. 2023.

MANUEL, Aderito. *Sociologia, Ensino e Prática*. **Sociologia como ideologia em Angola**. Luanda: [s.n.], In SOCIOLOGIA, ENSINO E PRÁTICA. Livro online.2016. Disponível em: [http://isced.ed.ao/assets/739/Sociologia\\_Ensino\\_e\\_Pr%C3%A1tica\(livro\\_online\).pdf](http://isced.ed.ao/assets/739/Sociologia_Ensino_e_Pr%C3%A1tica(livro_online).pdf). Acesso em: 02. 06. 2022

MACAMO, Elísio. **A constituição duma sociologia das sociedades africanas**. 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/341611379/Elisio-Macamo-a-Constituicao-de-Uma-Sociologia-Das-Sociedades-Africanas>. Acesso em: 22/ 07/2023

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete política educacional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/politica-educacional/>>. Acesso em: 14. 06. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.3, pp.621-626. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63023334009.pdf>. Acesso em: 09. Jun. 2022

MOMA, Mateus Guilherme. *Sociologia, Ensino e Prática*. **O impacto da sociologia no sistema de ensino: teoria e prática**. Luanda: [s.n.], In SOCIOLOGIA, ENSINO E PRÁTICA. Livro online.2016. Disponível em: [http://isced.ed.ao/assets/739/Sociologia\\_Ensino\\_e\\_Pr%C3%A1tica\(livro\\_online\).pdf](http://isced.ed.ao/assets/739/Sociologia_Ensino_e_Pr%C3%A1tica(livro_online).pdf). Acesso em 02. 06. 2022

MMENDE, Silvia Vuap Celeste, ROWER, Elisa Joana. **Ensino de Sociologia nos países de CPLP**. V° 8, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/1126-Texto%20do%20Artigo-4007-1-10-20190802%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/1126-Texto%20do%20Artigo-4007-1-10-20190802%20(4).pdf). Acesso em: 03. 06. 2022

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2019.

PIRES, Valdemir. **Economia da Educação**: Para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005. 143 p. ISBN 85-249-1157-5

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO ESTADO DO PARANÁ. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná 2021**. Disponível em: [https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-08/referencial\\_curricular\\_novoem\\_11082021.pdf](https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf). Acesso em: 07. 06. 2022

SIGA, Fernando; ROWER, Joana Elisa. **Ensino de Sociologia nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Brasil: LIVROS DIDÁTICOS E DESCOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA**. 2017. artigo, p. 1-20. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2273/1/FERNANDO%20SIGA%20TCC%20Artigo.pdf>. Acesso em: 7. 06. 2022.

SILVA, Eugénio Adolfo Alves da. **Direito à educação e educação para todos numa sociedade em desenvolvimento – O caso de Angola**. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/55617490>Acessado. Acesso em: 08. 06. 2022

TCHIPESSE, Moma Faustino. **O direito a educação na Política Educacional na terceira República (2012-2020). Problemas e desafios do contexto angolano**, 2021. Disponível em: <https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/617/f90/15e/617f9015e1770885850557.pdf>. Acesso em: 10. 06. 2022

VITUMBACA, Alberto Leopoldino. **Material de apoio para o exame de acesso em sociologia**, 2019 *in politica210.wordpress.com*. Disponível em: <https://politica210.files.wordpress.com/2019/08/material-1.pdf>. Acesso em: 02. 06. 2022